

Padre CARLOS PERETTO

DIRECTOR DO COLLEGIO DOS ORPHÃOS DE S. CAETANO DE BRAGA

DOM MIGUEL RUA

SUCCESSOR

DO VENERAVEL DOM BOSCO

ELOGIO FUNEBRE

Pronunciado na Capella da Real Officina de S. José

No dia 6 de Maio de 1910



PORTO
TYP. DA REAL OFFICINA DE S. JOSÉ
1910

BIBLIOTECA SOCIETÀ SALESIANA

TORINO

Classe S. 9

N. C

Formato 13-Sc. 1-13

S. 9-C-13
Sci 1-13

Padre CARLOS PERETTO

DIRECTOR DO COLLEGIO DOS ORPHÃOS DE S. CAETANO DE BRAGA

DOM MIGUEL RUA

SUCCESSOR

DO VENERAVEL DOM BOSCO



ELOGIO FUNEBRE

Pronunciado na Capella da Real Officina de S. José

No dia 6 de Maio de 1910



PORTO
TYP. DA REAL OFFICINA DE S. JOSÉ
1910

1870
LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF TORONTO
TORONTO

1919 MAR 29 10 10 AM '19

Proprietario no sabe de qual officina de S. Paulo

EGOSIO FINEVVE

1-4025

DO LEMEVALLE DOW BOSCO



DOW MIGHT BAA

IMPRESO DO CONSELHO DA INSTRUÇÃO DE SÃO PAULO DE 1870

18919 CAYLOS BENETTO



Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo do Porto
Rev.^{mo} Clero Secular e Regular

SENHORAS E SENHORES:



INTO n'este instante grande trepidação na minha alma..... fallar — de D. Rua e a um tão selecto auditorio! Se em toda a parte se celebram exequias em homenagem ao saudoso extincto, porque foi um grande bemfeitor da mocidade e da sociedade..... n'esta casa ha ainda motivos particulares:

N'um folheto sobre a obra do Veneravel D. Bosco, impresso n'esta cidade (1) no anno 1881 encontrei no fim as seguintes palavras:

«Que as esmolos dos fieis auxiliem as officinas catholicas! Veremos em breve reproduzir-se o consolador espectaculo das maravilhas que se operam no oratorio de S. Francisco de Sales em Turim.

(1) Typografia d'A Palavra.

Auxiliar as obras de D. Bosco é praticar um acto de bom catholico; é por conseguinte comprehender e salvaguardar os interesses da Patria. Em Portugal, onde todas as instituições inspiradas pela caridade catholica encontram sempre generosa protecção, é de crer que não deixe de encontrá-la a util instituição de D. Bosco.

Felizes d'aquelles que tiverem a dita de contemplar o grão de mostarda transformado em arvore frondosa! Mais felizes ainda os que com as suas esmolas tiverem concorrido para o seu desenvolvimento e para a robustez de suas raizes».

Os factos desde então para cá provam com evidencia como esses caridosos votos não tenham cahido em terreno esteril e safaro porque no anno seguinte o V. D. Bosco promettia ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Sebastião Leite de Vasconcellos, actualmente muito digno Bispo de Beja, que acceitaria mais tarde a casa, e eis que o seu venerando successor o saudosissimo D. Rua, apesar de tantas difficuldades e quando parecia ser coisa impossivel, mantendo a palavra do V. D. Bosco, acceitava a casa e para cá enviava os seus filhos— «*Sciebant verisimiliter quod mansisset in eo spiritus Eliæ*».

SNRS.:

Na sagrada Escripura (no IV livro dos Reis cap. II) lê-se: conhecendo o profeta Eliseu que a carreira mortal de seu mestre Elias volvia ao seu termo estava-lhe sempre ao lado para assistir o fim. Chegados um dia ambos ás mar-

gens do Jordão, Elias tomando sua capa com ella bateu as aguas do rio, as quaes se dividiram de modo que o poderam passar a pés enxutos. Quando estiveram do lado opposto, disse Elias a Eliseu: Pede quanto quizeres antes que eu de ti seja tirado. Respondeu Eliseu: *Obsecro te ut fiat in me duplex spiritus tuus*. Eu vos rogo que repouse sobre mim duplamente o vosso espirito e o duplo dos dons que recebestes do Senhor ou como S. Thomaz e outros: o vosso dobrado espirito, isto é, o de prophecias e o dos milagres. Pediste coisa difficil, disse Elias, comtudo te será concedido, com tal de que tu me vejas, quando de ti fôr arrebatado. *Erit tibi quod petisti*. Emquanto iam andando e fallando eis que desce do céo um carro de fogo puxado por cavallo, com azas e chammas. Elias entrou no carro e foi transportado ao alto, como no meio de um turbilhão. Eliseu via-o e clamava: *Meu Pae, Meu Pae!* e acompanhou-o com seus olhos até que de todo desapareceu. Rasgou suas vestes e tomando a capa que Elias do alto lhe tinha deixado cair e bordando-a com muitos suspiros e lagrimas voltou á margem do Jordão e com ella bateu as aguas as quaes novamente se abriram, deixando-o passar a pés enxutos.

Apenas os seus companheiros os filhos dos prophetas viram esse prodigio aclamaram a Eliseu e disseram que ficára herdeiro universal de Elias.

Embora pudesse parecer um juizo arrebatado e errado não foi tal, mas sim mui acertado e com fundamento.

Perguntaremos nós: Não sabendo elles o que se tinha passado entre Elias e Eliseu, isto é o pedido feito por Eliseu nem a promessa de Elias, que fundamento teriam pois para

dizer que Elias o deixara herdeiro universal de seu espirito? Foi porque vendo Eliseu vestido com a capa de Elias, conheceram que o espirito do mestre tinha passado ao discipulo.

Cum viderent Eliseum indutum pallio Eliae sciabant verisimiliter quod mansisset in eo spiritus Eliae, quia alioquin non dedisset ei Elias pallium suum.

Quando se chega a dizer que fulano deu a capa dos hombros por cicrano, n'isto se diz tudo, tudo o mais que se pode dizer de um fiel amigo e foi este o termo com que Jonathas declarou David seu maior amigo: *Nam expoliavit se Jonathas tunica, qua erat indutus et dedit eam David. Nihil autem erat per quod tantum posset indicavi affectio anam dando ei vestes suas* (1) — Porventura o espirito de Elias estaria na capa? Não se costuma dizer que o habito não faz o monge? Embora o habito não faça o monge e o espirito de Elias não estivesse na capa, de certo isso não aconteceu por acaso, mas por disposição divina, por mysterio. Dá o Abulense a seguinte explicação: *Devia-se dar um signal exterior pelo qual apparece-se que Eliseu tinha recebido o espirito de Elias e isto deu-se por meio da capa.*

Dandum erat signum exterius per quod appareret Eliseum habuisse spiritum Eliae et istud fuit per pallium.

(1) Pois Jonathas despio a capa que vestia e a deu a David. Pois nada havia com que pudesse mostrar tanto sua amizade do que dando-lhe suas vestes.

SNRS.:

O Ex.^{mo} Cardeal Vives e Tuto, sempre admirador do Ven. D. Bosco, quando foi proclamada a Venerabilidade do servo de Deus num documento disse: «*Estudando a D. Bosco aprendi a estimar mais a D. Rua; vi a especial providencia de Deus para com elle em chamal-o pelo primeiro, em fazel-o seguir, passo a passo, a D. Bosco, para que fosse um ontro D. Bosco. E D. Rua tem taes relações intimas com D. Bosco, que pode-se dizer uma reliquia viva de D. Bosco. Oh! escreva a D. Rua, dizia a um superior em Roma, que se antes lhe queria bem (e elle o sabe que lhe queria) agora ainda mais, porque estudando a vida de D. Bosco vi quaes laços de união tem elle com o nosso veneravel servo de Deus.*

Se D. Rua chegar a um estado de não poder mais fazer nada, não importa; basta a sua presença, conservae-o sempre no meio de vós e na frente, porque elle é reliquia viva de D. Bosco. Diga-lhe que como recompensa do pouco que fiz pela causa de D. Bosco me inscreva em modo especial entre os cooperadores, porque tal quero ser para a vossa congregação, que é a congregação do meu Patrono D. Bosco.»

Dissemos, Snrs.: acima que Eliseu tendo batido com a capa de Elias as aguas do Jordão ellas se dividiram deixando-o passar a pés enxutos e esse prodigio causou aos filhos dos prophetas tal a admiracção e espanto que prostrados por terra a seus pés com profundo respeito o adoraram como se fôsse divino: *videntes autem filii prophetarum venientes in occursum ejus adoraverunt eum proni in terram.*

Mas, tendo elles visto o profeta Elias fazer pouco antes esse mesmo milagre, por qual razão o não celebraram tanto e nem o sagrado Texto diz que se prostrassem aos pés de Elias por tal prodigio? O sagrado Texto mol-o explica dizendo que esse foi o ultimo milagre de Elias, quando de Eliseu foi o primeiro, tendo este começado por onde o outro tinha acabado.

SNRS.:

Na morte do Ven. D. Bosco a Pia Sociedade Salesiana contava 800 socios e o Eliseu de D. Bosco não só os soube conservar mas os elevou a mais de 4:000. O Ven. D. Bosco deixava na sua morte mais ou menos umas 100 casas salesianas e o seu digno Eliseu deixava mais de 300, sem contar o grande desenvolvimento e impulso dado ao Instituto das F. de M. Auxiliadora.

Eis quem foi D. Rua! Para elle um desejo do Ven. D. Bosco era um preceito. Desejou D. Bosco que D. Rua obtivesse o diploma de professor e D. Rua preparou-se incontinentemente e teve um exito brilhante. Desejou que fosse director de Mirabello, primeira casa depois do Oratorio de Turim e lá D. Rua soube ser o espelho que reproduziu em tudo a D. Bosco. *E' um outro D. Bosco. Obra como D. Bosco.* Eram as frases que iam de bocca em bocca. Desejou que fosse perfeito do Oratorio de Turim, Prefeito da Pia Sociedade Salesiana, seu vigario, seu successor e sempre D. Rua soube impor-se pela regularidade e exemplaridade. *Nada fazia sem licença de D. Bosco:* Em 1868 tendo cahido enfermo e o

caso sendo grave, julgaram tivesse chegado a sua ultima hora e D. Bosco não estava em casa. Pede D. Rua 20 P.^o Lazzerio que lhe administre a Extrema-Unção mas esse outro anjo de bondade que ha pouco tambem foi chamado á Patria celestial, recusa-se dizendo ser conveniente esperar por D. Bosco. A' tarde chega D. Bosco quando os meninos iam sahindo do refeitório e correndo elles a beijar-lhe a mão, lhe dizem muito tristes que o Amantissimo D. Rua está á morte. D. Bosco com o sorriso nos labios responde: *D. Rua não parte sem minha licença. Deixae-me ir á ceia*, e dirige-se ao refeitório. Só depois é que vai ver o seu amado Eliseu o qual immediatamente lhe diz com um fio de voz. *Oh! D. Bosco! Oh D. Bosco! Deite-me a sua benção porque me sinto morrer*. E D. Bosco: «*Está tranquillo, não partirás sem a licença de D. Bosco, tu não sabes quantas coisas ainda deves fazer*. Como D. Rua insistisse, D. Bosco repetiu: *Está tranquillo, está tranquillo, bem o sabes, tu tambem, que D. Rua nada faz sem a licença de D. Bosco*. D. Rua tranquilisou-se e sarou admiravelmente.

Qual o conceito de D. Bosco a respeito de D. Rua? «*Se Deus me tivesse dito imagina um joven com todas as virtudes e os dotes maiores que tu podesses desejar pede-m'o e eu t'o darei, nunca teria imaginado um D. Rua*».

Quando aos 8 de Dezembro de 1880 o nomeou seu vigario com o consentimento do immortal Leão XIII, disse Ven. D. Bosco: *desde agora (D. Rua) fará as minhas vezes no pleno e inteiro governo da nossa Pia Sociedade e terá amplos poderes para fazer o mesmo que eu faço*.

O Eminentissimo Cardeal Agostinho Richelmy teste-

munha das grandes obras do pranteado superior disse: *«julgo que o melhor elogio de D. Rua se deve encontrar na estima que d'elle teve o Ven. D. Bosco».*

Aos 31 de janeiro de 1888 quando o Ven. D. Bosco entrava em agonia estava aquelle aposento cheio de sacerdotes, acolythos e leigos prostrados em redor do Pae.

D'um lado estava S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} Mons. Cagliero que recommendava-lhe a alma, quando D. Rua se aproxima ao ouvido de D. Bosco e com a voz cortada pela dôr lhe diz: *«Nós seus filhos aqui estamos. Pedimos perdão de todos os desgostos que por nossa causa teve que soffrer e como signal de perdão e de paternal benevolencia nos dê ainda uma vez a sua benção. Eu lhe levantarei a mão e pronunciarei a formula!»*

Scena tocante e commovedora! Todos inclinaram a cabeça e D. Rua pronunciando-lhe a formula da benção, levantou a mão paralizada de D. Bosco, invocou á protecção, para os salesianos presentes e ausentes! E o Ven. expirou naquelle mesmo momento!

Até nisto D. Bosco quiz manter a sua palavra de em tudo trabalhar a meias com D. Rua. *«Cumque levaret Moises manus vincebat Israel: sin autem paululum remisisset superabat Amalec.»*

Quando os Amalecitas descendentes de Esaú, quizeram impedir o passo aos Israelitas e os atacar, Moisés mandou que Josué escolhesse gente guerreira e fosse ao encontro dos inimigos, e elle com Arão e Hur subiu ao monte para orar.

Diz o Sag. Texto que emquanto Moisés orava com as mãos levantadas, Josué vencía, mas quando pelo cansaço as

abaixava o inimigo prevalecia. Que fizeram Arão e Hur? Fizeram assentar Moisés sobre uma pedra, pondo-se elles ao seu lado para sustentar-lhe os braços, até ao pôr do sol e assim Josué desbaratou os Amalecitas e fez n'elles grande mortandade».

SNRS.:

N'este facto historico e biblico temos um dos grandes segredos do Ven. D. Bosco e do seu digno successor D. Rua, para conseguir tantos e tão copiosos triumphos e fructos do seu grãosinho de mostarda!

Ao instituir o Ven. D. Bosco a Pia Sociedade Salesiana o instituto das F. de M. Auxiliadora e a pia união dos Cooperadores Salesianos não teve só em vista resolver o grande problema da regeneração da mocidade, especialmente pobre e desamparada, mas outrosim quiz apresentar á Igreja á Familia á Patria e á Sociedade em cada um dos seus estabelecimentos, em cada um dos seus discipulos, verdadeiros pára-raios, verdadeiros advogados contra os Amalecitas!

Em Moisés cuja mansidão e humildade eram verdadeiramente de uma creança *vejo retratado* o Oratorio de S. Francisco de Sales de Turim e *cada um* dos demais Oratorios festivos e Collegios, cada uma das escolas profissionaes ou agricolas, cada uma das missões entre os leprosos, entre selvagens e entre os emigrados. *Em Moisés* vejo retratado um *Domingos Savio* e outros seus dignos imitadores.

Vejo ainda em Moisés um dos dois meios que o Ven. D. Bosco tomou como indispensaveis na bôa educação isto é a oração.

Em Arão e Hur que acompanham Moisés *ao monte* e que para poder Moisés permanecer naquella attitude e não se cançar, sustentam-lhe os braços, *temos a imagem do Ven. D. Bosco* e de seu digno successor *o saudoso D. Rua* que na formação, conservação e desenvolvimento da obra salesiana trabalham *ambos a meias*. *Temos a imagem* do que fazem em cada instituto de D. Bosco os seus filhos, sustentando assim a obra; nas supplicas que Moisés fazia a Deus temos o meio da oração e no acto de Arão e Hur *sustentarem os braços* a Moisés temos o outro meio que *é o trabalho!*

Na pedra sobre a qual Arão e Hur fizeram assentar Moisés para que fosse mais agradável e facil a posição e fadiga, naquella oração, e assim conseguir a victoria contra os Amalecitas, temos retratada *a educação christã*, cuja base é Jesus Christo, unico capaz de resolver o problema da regeneração social.

Os Israelitas no deserto iam saciando a sua sêde com a agua que sahia d'aquella pedra que Moisés havia batido por duas vezes e *S. Paulo explicando* esse facto diz: *bibebant de consequenti eos petra, petra autem erat Christus*. Os Israelitas bebiam dessa pedra que os seguia e essa pedra era Christo.

O Profeta Daniel explicando o sonho do rei Nabucodonosor diz que, emquanto contemplava e admirava o grande colosso tão variadamente construido, despegou-se *uma pedra do monte* sem que mão humana lhe tocasse e veio dar-lhe nos pés, que tinha de barro e ferro e os quebrou, deixando egualmente o barro, o ferro, a prata, o ouro reduzido a pó, não ficando d'elle coisa alguma *e essa pedra tornou-se um*



grande monte que encheu toda a terra. *Petra autem erat Christus*. Essa pedra que se desprende do monte e foi lançada não por obra do homem é figura de *Jesus Christo* que saindo d'esse *monte immaculado* que é o seio purissimo de Maria, por obra e graça do D. E. Santo é a pedra que abalou, abala e abalará todos os poderes e quantos tentarem oppôr-se a *essa pedra* por *Elle lançada* como base da sua Igreja, quando disse a Simão de João, Chefe dos Apostolos: *Beatus es Simon, Bar Jona: quia caro et sanguis non revelavit tibi sed Pater meus qui in caelis est. Et Ego dico tibi: quia tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam et portae inferi non prevalebunt adversus eam et tibi dabo claves regni coelorum et quocumque ligaveris super terram erit ligatum in coelis et quodcumque solveris super terram erit solutum et in coelis.*—Tu és feliz, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que t'o revelou, mas meu pae que está nos Céus e Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E te dou as chaves do reino dos Céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus.

SNRS.:

Nesse monte e nessa pedra temos as ultimas lembranças que na hora da morte nos deixou o saudoso e digno successor do Ven. D. Bosco:

1.º *A devoção filial a Maria Santissima Auxiliadora* é o monte mysterioso.

2.º *O amor do Sagrado Coração de Jesus, especialmente na Santissima Eucharistia é a pedra; Petra autem erat Christus.*

3.º *A obediencia o respeito e amor ás Aucthoridades Ecclesiasticas, especialmente ao Summo Pontifice é tambem a pedra: Et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.*

SNRS.:

Em Josué e seus combatentes está retratada a vida activa que D. Bosco queria que tivessem os salesianos, recommendo-lhes sempre: trabalho, trabalho, trabalho!

Estão retratados tambem os Benemeritos Cooperadores Salesianos e todos os que com as suas obras e coadjuvação trabalham para a boa causa.

Eis as palavras que o illustre extincto dirigiu naquella ultima agonia, fallando dos Cooperadores Salesianos: «*Dizei aos Cooperadores que lhes agradeço sua caridade.*

Sei que rezam muito por mim e eu tambem rezo por todos os Cooperadores e Cooperadoras e respectivas familias.

Quanto á minha saude estou nas mãos de Deus; se fôr do seu agrado, dar-me a saude, desde já declaro que só desejo consagrar a vida que elle me conceder, em beneficio da mocidade, como o tenho procurado fazer até o presente e em favor das obras Catholicas que os Salesianos e Cooperadores têm em commum.

E se Deus for servido chamar-me a si, prometto que egualmente de lá da outra vida continuarei rezando a Deus por todos.»

Nos Amalecitas inimigos do povo de Deus, estão retratados os inimigos de Jesus Christo de sua esposa a Igreja, os inimigos do Papa, dos Bispos, do Clero e do Ensino Religioso!

SNRS.:

Que o Ven. D. Bosco e seu digno Successor tivessem achado o segredo da sua grande e divina empresa na oração das creanças, verdadeiros pára-raios, seguros para defeza da familia e da sociedade, nos continuos assaltos dos modernos Amalecitas, o prova evidentemente o factó biblico na salvação da cidade de Bethulia!

Estando esta sitiada por *Holophernes*, com seu formidavel exercito, prestes os habitantes a morrer de sede ou a se entregar ao iniquo e cruel tyramno a conselho do *Summo Sacerdote Eliquim* depois de, com humildade clariarem: *peccavimus, cum patribus nostris, injuste egimus iniquitatem fecimus; peccamos com os nossos paes, obramos injustamente e comettemos iniquidade*, entregaram-se ao trabalho do jejum e á oração!

Os sacerdotes cobriram-se de cilicio e bradavam; *Tu quia pius és, miserere nostri, vós que sois pio tende piedade do nós!* Onde porém descobriram o segredo para serem ouvidos por Deus?

O Sag. Texto diz: *infantes prostraverunt contra faciem templi Domini*. Reunirão e prostrarão á porta do templo do Senhor as creanças.

O Summo Sacerdote dizia aos habitantes de Bethulia:

Lembrae-vos de Moisés que destroçava a Amalec que confiava nas suas forças, no seu poder e exercito, nos escudos, nos seus carros, na sua cavallaria pelejando (Moises) não com o ferro mas rogando com santas orações, assim acontecerá a todos os inimigos de Israel, se vós perseverardes nesta obra que tendes começado.

Eis o segredo que lhes alcança a invicta e generosa Judith Auxiliadora e Libertadora do seu povo. . .

Eis o segredo que o Ven. D. Bosco descobriu tambem para ter em todas as suas emprezas a protecção de Nossa Senhora Auxiliadora!

Foi este mesmo segredo que alcançou de Maria Santissima Auxiliadora e Libertadora para D. Rua todas as benções pelas quaes a sociedade como que prostrada perante o novo Eliseu proclamou-o herdeiro universal do espirito do Fundador e um outro D. Bosco, tributa-lhe ainda maior gloria!

SNRS.:

O facto que vou citar desta gloriosa Nação confirmará tambem o que acabo de vos dizer: Affonso Duque de Albuquerque, II Vice-rei da India tendo embarcado numa frota, com todas as tropas Portuguezas que tinha ás suas ordens achou-se um dia em alto mar, quando de improviso escurecese o céu desencadeia-se um vento impetuoso e rijo, medonhos trovões arrebetam e precipitam-se os raios. As ondas encrespadas e enfurecidas parecem ora levantar as naves ao céu, ora precipitá-las no abysmo! Que faz o magnanimo Almirante, quando o desespero se apodera de quasi todos? . . .

Conserva-se calmo embora pensativo... por algum tempo.

Quando porem começa a não ter mais esperança alguma nos manejos, no seu valor e na sua prudencia, não descrê, não desespera, não se maldiz mas animado d'uma viva fé colloca a sua esperança no poder da supplica da innocencia.

Tendo avistado na *ponte da nove* a uma mulher *com uma creança nos braços, dae-me, Senhora elle brada, dae-me o vosso filhinho, emprestae-me essa creança.*

Nunca jamais, porque vós a quereis lançar ao mar.

Não, Senhora. *não, eu vol-o prometto mas quero que esse filhinho seja o salvador vosso e nosso!*

A mulher entrega-lhe o filho e o religioso e valente Almirante levantando-o em suas mãos faz esta supplica:

Grande Deus! Deus justo e terrivel! Sei que todos somos peccadores, e mil vezes merecedores da morte, mas esta creança é innocente. Oh Deus de Caridade e Misericordia por amor d'este menino perdoae-nos a nós peccadores e salvae-nos do naufragio e da morte».

Infalível expediente quando a fé não está abalada!

Agradou tanto a Deus essa humilde e fervorosa oração em nome d'aquella criança que incontinente serenou-se o céu e acalmou-se a tempestade e todos se salvaram do naufragio da morte.

Esse grande *Almirante* que para aplacar as iras da Divina Justiça pede emprestada a criança é figura do Ven. D. Bosco, é figura do pranteado 2.º D. Bosco que desejosos de salvar a familia a Patria e a sociedade, pedem aos paes de familia *lhes emprestem as crianças* para, com esse segredo,

apresentar *pára-raios* em defesa das suas famílias, da Patria e da Sociedade!

Essa mulher que não dá, mas apenas empresta a criança é figura da Mulher por excellencia Maria Santissima *Auxiliadora e Libertadora* que em cada criança empresta o seu Divino Filho, dizendo como out'ora a filha de Farão á mulher Hebraea ao entregar-lhe o menino Moisés: *accipe puerum istum et nutri mihi.*

Toma esta criança e cria-a para mim, porque meu D. Filho disse: quem receber a uma dessas crianças em meu nome a mim recebe—*qui susceperit unum talem parvulum in nomine méo, me suscipit.*

Essa mulher que empresta seu filho é figura das virtuosas Mães Margarida Bosco Joanna Rua e a Mãe de cada um dos que foram emprestados ao chefe das Naves Salesianas!

Essa mulher é tambem figura da patria que clama!

Toma este menino e cria-o para mim na religião dos seus gloriosos antepassados no amor no trabalho tornando-o um util e honesto cidadão e foi por isso que o Ven. D. Bosco e seu successor não cessavam de infundir nas casas Salesianas o Amor a Deus á Igreja e á Patria!

Essa mulher é figura da Igreja Esposa de Jesus Christo que clama: *Toma este filho e cria-o para mim e faze d'elle um virtuoso christão.*

As ondas increspadas e enfurecidas que ameaçam o naufragio e a ruina das naves são figura das escolas sem Deus que ameaçam a desgraça e a morte do cidadão da familia da Patria e da Sociedade.



1-4025

SNRS.:

Baseado nas palavras do Eccls. *benefac justo et accipies retributionem, agradecendo-vos, por esta vossa comparencia ás exequias do caro extincto, digo-vos que quem vos recompensará é o mesmo Deus, pois nos diz: fazei bem ao justo e receberéis a recompensa.*

EX.^{mo} e REV.^{mo} SNR. BISPO:

Dignae-vos aceitar os modestos porem sinceros agradecimentos que em nome da P. S. S. apresento a V. Ex.^a Rev.^{ma} por mais esta prova da vossa benevolencia para com os Filhos de D. Bosco, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Abençoaen-os para que saibamos conservar o mesmo espirito do Ven. D. Bosco e do seu digno e pranteado successor D. Miguel Rua!





